

Dívida pública bate recorde em janeiro e chega a 55,2% do PIB

Montante vai a R\$ 685,3 bilhões, com aumento de R\$ 24,4 bi só no mês passado

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA – O governo começou 2002 com uma dívida R\$ 24,4 bilhões maior. Esse foi o aumento registrado em janeiro na dívida líquida do setor público, que alcançou R\$ 685,3 bilhões, o equivalente a 55,2% do total das riquezas produzidas no Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB). Esse é o maior percentual alcançado até hoje.

O salto em apenas um mês reforça a necessidade de o governo reduzir a parcela da dívida atrelada à variação cambial. O chamado efeito câmbio foi responsável pelo aumento de R\$ 13,5 bilhões. Com a incorporação de juros, a dívida subiu mais R\$ 8,1 bilhões. Além disso, o Tesouro Nacional teve uma despesa extra de R\$ 8 bilhões para cobrir o rombo do fundo de pensão dos funcionários da Petrobrás (Petros).

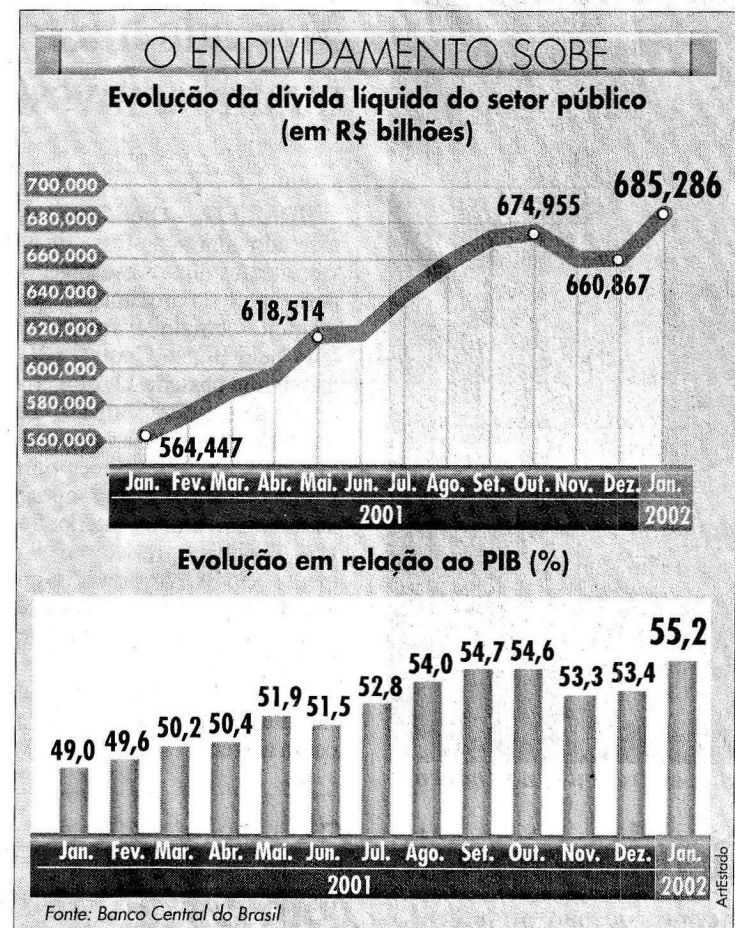
Para compensar essa elevação, governo federal, Estados, municípios e estatais conseguiram economizar R\$ 5,4 bilhões. Esse valor, chamado de superávit primário, é a diferença

entre o total arrecadado e o gasto pelo setor público, sem contabilizar justamente os encargos financeiros que incidem sobre a dívida. Se essas despesas forem incluídas, o resultado passa a ser um déficit nominal de R\$ 2,6 bilhões, em janeiro.

No acumulado de 12 meses, o déficit nominal chega a R\$ 42,7 bilhões, 3,52% do PIB.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central

**CÂMBIO
TEVE PESO
DE R\$ 13,5
BILHÕES**



(BC), Altamir Lopes, aposta numa queda na dívida ao longo deste ano – e a consequente redução no déficit nominal –, a partir da geração de superávits primários e a estabilização

da taxa de câmbio. Segundo ele, em dezembro, o saldo da dívida deverá corresponder a 54% do PIB, enquanto o déficit nominal encerrará o ano em 3,6% do PIB.

Em outubro do ano passado, no auge da crise externa que obrigou o BC a colocar no mercado uma quantidade muito grande de títulos cambiais para tentar acalmar o nervosismo, a dívida líquida do setor

público estava em R\$ 674,9 bilhões, 54,6% do PIB.

Nos dois últimos meses de 2001, a reversão no cenário externo permitiu uma recuperação do real frente ao dólar, o que fez a dívida cair para perto de R\$ 660 bilhões. Por causa desse sobe e desce, em função das oscilações no câmbio, o próprio Fundo Monetário Internacional (FMI) sugeriu ao governo brasileiro que reduzisse a exposição cambial.

O impacto dos movimentos do câmbio sobre a dívida consome todo esforço fiscal. Cada 1% de desvalorização da taxa de câmbio faz a dívida crescer 0,27 ponto percentual em relação ao PIB. Considerando o PIB atual projetado pelo BC em R\$ 1,2 trilhão, significa cerca de R\$ 3,3 bilhões.